

NOVAMENTE
ATRAZADO...

Mais uma vez, e por motivos contrários à nossa vontade, sai o presente número com alguns dias de atraso.

Do facto pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes e anunciantes.

ANO XIII N.º 358
NOVEMBRO — 1
1 9 6 6

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

L'Orage

FILHOS E ENTEADOS...

Vai, dentro de poucos dias, inaugurar-se a electrificação da linha férrea entre Lisboa e Porto, melhoramento almejado pelas populações do centro e Norte, proporcionando mais um meio de ligação, mais um elemento de convívio entre a capital e as regiões que lhe ficam a montante, mais uma ponta de vida entre as economias de uns e outros.

As ligações rodoviárias já estabelecidas através de auto-estradas entre Lisboa e Porto formam outro elo da cadeia de progresso e desenvolvimento entre as duas regiões.

Campanha Pró-Residência Paroquial

ALTRUISMO

São sempre de assinalar todas as manifestações de grandeza de alma, mornamente quando elas são praticadas por simples impulsos de corações generosos, como o do sr. João Gregório Cabrita, que vive em Eibadavia — Comodoro — Argentina, tão distante dos assuntos que nos preocupam, resolutamente resolve promover a angariação de fundos para a Residência Paroquial da Matriz de Loulé.

Os nossos sinceros e comovidos agradecimentos e que Deus o proteja.

Um grupo de paroquianos

Como resultado da sua louvável iniciativa, o sr. João Gregório (Continuação na 2.ª página)

PLANO
Comemorativo
do Ministério
das Obras
Públicas de 1966

Acompanhados de um honroso cartão de Sua Ex.º o Ministro das Obras Públicas recebemos os 2 volumes editados por aquele Ministério como preito às Comemorações do 40.º Aniversário do Movimento de 28 de Maio.

É de facto uma obra notável e digna, a descrita na edição que nos foi oferecida e por ela podemos avaliar a grandeza e imponência da vasta tarefa do Ministério, abraçando todo o tipo de realizações efectuado desde os mais importantes sectores da actividade nacional, nos centros de maior relevo aos mais instantes e modestos melhoramentos essenciais à vida das aldeias e lugarejos portugueses.

Largamente documentada com magnificas fotografias algumas reproduzidas em offset constitui a obra referida um valioso elemento de consulta e demonstração da actividade no campo das Obras Públicas em Portugal.

Muito nos sensibilizou a oferta de tão precioso relicário de actividades que, reconhecidamente, agradecemos.

As carreiras da frota aérea entre as duas cidades, apertam ainda mais o sistema de estruturas de ligação e proporcionam já hoje a mais cômoda e rápida via de que o homem pode dispor para as suas necessidades de convívio, intercâmbio e comunicação.

Digamos pois que o Norte está bem servido de meios de transporte, factores de riqueza, progresso e comodidade.

Quanto ao Sul, se lhe tirarmos o aeroporto de Faro e este a estabelecer apenas um laço de interesse turístico de sentido mais internacional que nacional, o que temos para nos levar a Lisboa?

Três estradas de acesso, todas de bom tempo, de traçados anacrónicos e todas sujeitas a incômodos e contornos de regiões

(Continuação na 2.ª página)

AINDA A PROPÓSITO DA ESCOLA NO PARQUE

Seguros da nossa razão

Em recente crónica publicada no jornal «O Algarve», de Faro, na sua habitual secção «Postais Louletanos», M. G. transcreve do Plano de Actividades da Câmara de Loulé o despacho da S. Ex.º o Sr. Ministro das Obras Públicas acerca da localização da Escola Técnica de Loulé e já oportunamente publicado neste jornal e, seguidamente, faz o seguinte comentário:

«Em face do lúcido e esclarecido comando, há muito conhecido, tornam-se cada vez menos compreensíveis as reacções de certo escriba local, aparentemente postado em levar a perturbação ao espírito dos eventuais leitores. Quando se diz amar tão profundamente a terra, mal se comprehende tal conduta que, à evidência, não concita a menor ajuda para a solução de tão premente necessidade. E dizer inepta tal solução é minimizar a capacidade dos vários técnicos que os assuntos não dedicaram nem ligeiramente nem reflexão. Dizê-la infeliz ainda e pior...»

Escusamo-nos de comentar o

Luz eléctrica
na Estação
de Caminho de Ferro

Com a recente inauguração da luz eléctrica no sítio das Quatro Estradas, a que se dignou presidir o Ex.º Governador Civil do Distrito e à qual teríamos gostosamente assistido se nos tivesse sido dirigido convite, tornou-se possível levar a larga zona daquela importante região dos maiores melhoramentos dos tempos modernos.

Assim, a partir daquela inau-

(Continuação na 4.ª página)

VISITA A FARO
do Sr. Ministro do Interior

Foi a Capital do Distrito honrada com a visita do Ministro do Interior sr. Dr. Alfredo dos Santos Júnior, no passado dia 20.

Deslocou-se Sua Ex.º a Faro, expressamente para inaugurar uma exposição das Actividades dos Corpos Administrativos, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do Movimento Revolucionário do dia 28 de Maio.

O sr. Ministro que viajou de Avião acompanhado do ilustre Governador Civil do Distrito Dr. Joaquim Romão Duarte, era aguardado no Aeroporto pelas mais representativas figuras da Província.

Presidiu, seguidamente, a uma Sessão Solene na Junta de Província, em que usaram da palavra os srs. Governador Civil, o Presidente da Câmara Municipal

de Faro, que transmitiu a deliberação daquele Corpo Administrativo considerando o sr. Ministro cidadão honorário de Faro.

Por último, o sr. Ministro da sua mocidade no Liceu de Faro e agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, afirmando que a obra do Ministro só vale na medida dos dedicados servidores que encontra.

Procedeu-se depois à inauguração da exposição no Salão Nobre da Câmara de Faro, tendo, por fim, presidido a um jantar de confraternização de todas as autoridades administrativas do Distrito.

O Sr. Ministro do Interior regressou a Lisboa no avião da carreira, do dia 21, tendo no aeroporto afectuosa despedida.

PLANO DE ACTIVIDADES
da Câmara Municipal - 1967

(Continuação do núm. anterior)

No capítulo da electricidade, o problema é exposto nos seguintes termos:

Loulé — Aguardamos a participação do projeto de remodelação da rede de baixa tensão a fim de dar execução a um melhoramento que é inadiável.

Excusado será referir os inconvenientes que temos vindo a suportar ao longo deste ano por serem de todos nós sobejamente conhecidas.

Electricificação do Concelho — Pensamos encomendar o projeto para electricificação das Barreiras.

(Continuação na 4.ª página)

ras Brancas, dada a proximidade da Vila do aglomerado populacional, a sua relativa concentração e por supormos reprodutivo o empreendimento.

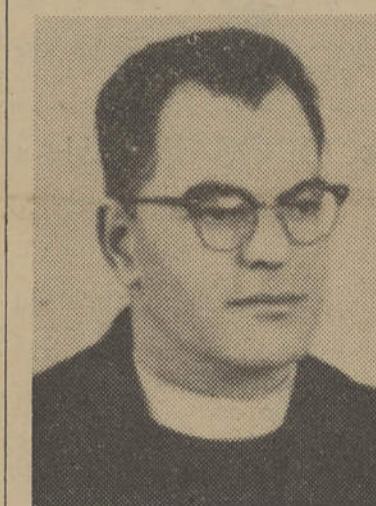
Quarteira:

a) Igualmente como referimos na rubrica de abastecimento de água, foi preocupação constante e intensa do Município, conseguir a realização de uma Sub-Estação eléctrica à entrada da povoação de Quarteira. Tal sub-estação está prevista pela Empresa Lusotur e o nosso trabalho cifrou-se na conjugação

(Continuação na 4.ª página)

Bodas de Prata Sacerdotais
do Rev. Padre Cabanita

Assinalando a comemoração das Bodas de Prata Sacerdotais da Rev. Padre Cabanita, um gru-



po de paroquianos de S. Clemente vai promover-lhe uma homenagem como testemunho de gratidão pelos bons serviços prestados a Loulé durante os 20 anos em que aquí tem vivido.

Ordenado em 12 de Outubro de 1941, o Rev. Padre João Coelho Cabanita, disse a Missa Nova em Boticelhe (sua terra natal) no dia 1 de Novembro de 1941. Em 1942 foi nomeado Coadjutor de Olhão. Em 1944 paroquial a freguesia de Paderne e em Julho de 1945 foi nomeado Prior da freguesia de S. Clemente de Loulé, onde a sua conduta irrepreensível o tem tornado credor da estima e consideração de que

(Continuação na 4.ª página)

DR. CARLOS
PICOITO

Faleceu em Faro, súbitamente, na madrugada do dia 24, o conhecido advogado e figura de relevo no meio social e cultural daquela cidade, Dr. Carlos Picoito.

Distinto advogado no foro daquela comarca e largamente conhecido nos auditórios de todo o Algarve, o Dr. Carlos Picoito alivava às suas brilhantes qualidades de profissional e de orador fluente, virtudes morais que mais profunda saudade deixaram em quem com ele convivia.

Era além do mais, um valioso e culto crítico de arte, escritor de bom requinte, autor de várias obras e trabalhos que muito afirmam a sua cultura e saber.

(Continuação na 4.ª página)

ALTE - E' UMA TERRA
DO ALGARVE

O Algarve, que os seus especiais dotes de mar, céu e terra puseram em moda, tem tudo isso, esses especiais dotes, e possui também uma pequenina vila que, sózinha, o poderia representar.

Alte é, de facto, um cantinho minúsculo da província. Mas é, também, de facto, um escrínio. Ali não se trata de paisagem, nem de clima excelente, nem sequer de condições óptimas para

estância de turismo. Alma algarvia, pura e simplesmente alma algarvia. A importância de Alte reside nisso — ali se representa em toda a pujança, em toda a sua delicadeza e galharda disposição a alma algarvia. Tomou a seu cargo esta missão, e só há que louvar a maneira como a tem desempenhado, o Grupo Folclórico de Alte.

A ação desse grupo folclórico pode ser inestimável. Dentro do próprio país é a voz autêntica das fundas origens dum povo, com a força e a continuidade do elo que forja e mantém a cadeia dos séculos. Fora do seu próprio país, o grupo folclórico é mensageiro e embaixador.

As suas credenciais são de pura amabilidade exercendo, em consequência, um efeito de ex-

(Continuação na 3.ª página)

40 ANOS DEPOIS
DO 28 DE MAIO

Vai ser enviado para o «Diário do Governo», para publicação, o aviso da abertura do concurso para adjuntos da província de Moçambique.

As habilitações mínimas exigidas aos concorrentes consistem no 2.º ciclo liceal ou equivalente, com idade compreendida entre os 18 e 35 anos e a documentação exigida deve ser entregue na 1.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Ultramar.

Com o subtítulo de «Lagos, obrigado!» desenvolveu o autor uma descrição documentada de quanto o Algarve contribuiu com a sua espontânea e pronta adesão ao movimento, tendo arrancado com as suas tropas para Lisboa, antes ainda dos outros núcleos revoltosos se terem pronunciado.

De alto relevo patriótico o opúsculo em questão merece ser lido e meditado por quanto também ali se descrevem os factores de desagregação e desordem em que se vivia e que levaram o Exército ao glorioso Movimento revolucionário de 28 de Maio de 1926.

Com a devida licença do senhor Prior, vamos abrir os gavetões do arcaz para descaminharmos alguns parafusos e alfinetas com interesse.

Repare nesta casula de brocado. Como vê, o fundo donde so-

QUER ACOMPANHAR-ME?...

XII

Ah! Apesar de não saber latim, também lhe feriu os ouvidos aquele «Parece sepultis», que lá vinha no último artigo? Pois claro! E «parece sepultis» — «perdoa aos que já lá estão!» E perdoa aos que já lá estão!

Tem aqui um pluvial com estolas e pano de estante de missal, é de damasco branco e vermelho brocado. Deve ser dos finais do século XVIII.

Surgem-nos agora peças mais vetustas. Esta casula e estas damásicas de damasco branco com sebastos, orlas e punhos de brocado vermelho, pelas suas dimensões e forma, podem ser atribuídas ao século XVI.

Pode examinar várias casulas de osteda, curiosas pelas cores e que, inúteis já hoje para o culto, poderiam ser expostas num Museu de Arte Sacra. Entre todas destaco-lhe esta, de osteda azulada. Teria esta igreja o privilégio, que tem, por

(Continuação na 4.ª página)

Com o seu WHISKY
EXIJA
ÁGUA GASEIFICADA
MONCHIQUE

Panorâmicas... de Loulé

A morte do Dr. Ferreira da Encarnação emocionou profundamente a nossa Vila. Embora pesse que pouco privasse conosco, tinha dele uma boa impressão que sempre perdurou na minha consciência e no meu conhecimento dos homens.

Tinha-o catalogado no meu ficheiro de «boas pessoas» e o seu desaparecimento, tão jovem, tão precoce, numa idade em que a consciência de um relativo bem estar moral e material, nos comeca a incutir gosto e entusiasmo pela vida, foi-me bastante doloroso.

Havia, entre nós, uma certa afinidade que conduzia a uma aproximação de convívio que não

cultivámos, talvez pela natureza dos grupos a que mais se afelgava, mas essa afinidade traduzia-se na circunstância de termos comuns e bons amigos na terra da sua naturalidade e com quem sempre relembrámos, as pessoas conhecidas. Sempre nos respeitámos e considerámos pôrém, no quase isolamento de relações que mantinhamos e apreciámos os seus escritos publicados na «Voz de Loulé».

Nunca, da sua parte, soube de qualquer atitude ou afirmação desprazadora a meu respeito e eu julgo ter correspondido sempre da mesma forma.

Merecia, por isso, a minha con-

(Continuação na 3.ª página)

SEGUROS DA NOSSA RAZÃO

(Continuação da 1.ª página)

responsável pela administração municipal?

Porque é naturalmente zeloso dos seus interesses individuais, M. G. não nos comprehende, não pode compreender-nos quando falamos de amor à nossa terra. É uma linguagem estranha que M. G. não pode entender, porque o seu «bairrismo» é diferente.

Há quem se proclame bairrista quando convém aos seus interesses, mas como nós o fazemos com absoluta isenção, independência de critério e até deliberadamente contra os nossos próprios interesses, é evidente que o amor à nossa terra é estranhamente singular e é sarcásticamente criticado.

M. G., cujas pretensões a escreba se têm evidenciado nos últimos tempos, escreve para os jornais com regularidade e, quando tem falta de assunto, provoca propositadamente polémicas com as pessoas com quem não simpatiza. M. G. sabe que terá, da nossa parte, uma resposta para cada palavra ofensiva que nos dirigir, mas mesmo assim não desiste de aproveitar todas as oportunidades para magoar.

Temos a preocupação de não ofender ninguém, pois preferimos discutir problemas a atitudes pessoais, mas não podemos deixar de nos defendermos quando nos ofendem.

Achamos bem que M. G. defenda o seu ponto de vista de que a Escola ficaria bem no Parque, pois entendemos que cada munícipe tem o direito de exprimir uma opinião quando está em causa o progresso local, mas não nos podemos conformar é que M. G. ande constantemente à procura de adjetivos para criticar pessoas que têm uma opinião diferente da sua. Seria mais lógico que M. G. procurasse antes argumentos válidos, sérios e convincentes para rebater as opiniões divergentes das suas

Dai poderia advir uma polémica construtiva. Um salutar diálogo. E sem quizilias. Sem ofensas. Uma troca de impressões com elevação. Aliás deve ser essa uma das preocupações de quem escreve para os jornais. Sair dessa linha de conduta é resvalar para caminhos pouco dignos de pessoas que têm obri-

gação de dar exemplos de conduta irrepreensível.

Não temos a estulta pretensão de sermos moralistas, mas é com pesar que respondemos a M. G. em termos que preferiríamos guardar no nosso subconsciente. Temos pena que M. G. se preocupe tanto em magoar as pessoas que discordam das suas opiniões.

Nós não nos preocuparíamos com os desejos de M. G. de que a Escola fique no Parque... desde que não nos ferisse de vez em quando. Aliás essa sua atitude não é estranhável pois também a sua teoria acerca do Santuário de Nossa Senhora da Piedade não é reveladora de firmes convicções e conhecimentos sobre estes problemas.

Segundo escreveu na imprensa, defende o princípio de que o Santuário devia ser construído antes da estrada... como se fosse possível transportar toneladas de cimento e pedra para um cerro inacessível a veículos pesados...

...E isto quando tinha responsabilidades administrativas, é que é ainda mais estranho e surpreendente.

Por isso, pensamos que a opinião de M. G. acerca destes problemas não tenha valor nem força convincente. Para nós tem muito mais mérito a opinião autorizada e consciente de engenheiros, arquitetos, urbanistas e técnicos competentes que estudaram a localização da Escola Técnica de Loulé, com reflexão e em profundidade.

São pessoas, cuja vida profissional está intimamente ligada a estes problemas e portanto têm uma opinião formada e... com bases.

M. G. sabe disto, mas, como é seu hábito, prefere torcer a verdade ao sabor das suas preferências.

Ignotus

P. S. — Do Sr. Engenheiro Alfredo Augusto Macedo Santos, ilustre Director Geral dos Serviços de Urbanização, recebemos um amável cartão agradecendo as referências que lhe fizemos no nosso artigo «Palavras confortantes».

Os nossos agradecimentos pela gentileza da deferência.

COPOS d'ÁGUA»

BANQUETES BAPTIZADOS

Festas de Confraternização

consulte os preços e as condições do esmerado serviço do

Restaurante AVENIDA

Telefone 135

Av. José da Costa Mehalha, 41

LOULE'

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULE'.

Faça os seus anúncios EM

«A VOZ DE LOULE'»

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOSA — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrarás no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8
e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULE' — Telef. 210

APRECE O NOSSO SORTEIO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq. —
Teles. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

FILHOS E ENTEADOS...

(Continuação da 1.ª página)

de serra, onde o perigo espreita a cada curva e onde é difícil atravessar a mais de 60 quilómetros por hora.

Ou então um caminho de ferro que, na sua composição mais rápida, transpõe o percurso de 280 quilómetros em 7 horas, ou seja a uma média horária de 40 e poucos quilómetros.

Porque é que ainda se não olhou para o progresso das comunicações com o sul não obstante a clara preferência do turista por esta província?

Porque é que se há-de abandonar o Algarve — dificultando o acesso do turista nacional — ao domínio, preferência e exploração do turista estrangeiro?

Porque não há-de o Algarve ser dotado com rápidas e eficientes vias de comunicação que atraiam pela sua boa organização, pela facilidade de traçados e encerramento de tempo em viagens?

Isso não seria uma séria fonte de interesses nacionais, uma fonte de intercâmbio económico e digamos mais um meio de se conhecer melhor entre os nacionais, uma região que tanto interessa aos estrangeiros?

O inglês, o alemão, o suíço, ou o belga vem da sua capital a Faro, em menos tempo que o algarvio leva para ir à sua capital, desde que não utilize o avião, caro ainda não só pela tarifa mas pelo custo de deslocação ao aeroporto.

Construiu-se a Ponte Salazar, melhoramento de mérito indiscutível no encurtamento de ligações entre o sul e o norte, mas ninguém fala na necessidade absoluta, urgente e imediata de se extrairem benefícios para as ligações rodovias e ferroviárias de tal investimento.

Porque se não estabelece uma ligação rodoviária entre a linha do Sul e a capital, para evitar o tempo perdido na travessia do Tejo entre o Barreiro e Lisboa? Porque se não controla uma auto-estrada entre Setúbal e Faro, de forma a suprimir as milhentas curvas da serra que causam o enjoo de quem tem de cruzar por estrada de Lisboa ao Algarve?

Dir-se-ia que os interesses comerciais e industriais do Norte são mais importantes e pesados do que os do Sul.

Mas a isso responderão os Algarvios, demonstrando que os valores das divisas do turismo

ultrapassam já de longe todo esse volume de interesse económico que o Norte dá ao País.

A isso respondem os Algarvios, dizendo que o investimento hotelerio, já levado a efeito, ou em vias de conclusão, ou mesmo apenas em programação, é de tal monta que não será exagero dizer-se que ultrapassa já, em aperfeiçoamento, tudo o que o Norte possui ou pode proporcionar.

E, no fim, não será de encorajar o turismo no inverno, para os turistas do Norte e Centro que tão mal conhecem o Algarve e tão bem falam das Portas do Sol, como do Teatro do Trifão, do Trafalgar Square ou da Porta de Brandeburgo, ou do Palácio dos Doges?

O Algarve carece, para maior interesse dos portugueses, de uma boa via de ligação com a sua capital e só uma auto-estrada que rasgue a serra no seu sentido mais curto, e permita uma viagem em velocidade mais consentânea com o uso do automóvel, lhe poderá abrir as portas do Centro e Norte.

Mas não é raro ver-se a mácara que todos fazem quando se fala no Algarve, o cuidado que há em desfazer a ideia de que ao Sul do Continente Metropolitano existe uma região de temperaturas moderadas, com águas de uma calidez invejável, uma província cheia de lendas de mouras encantadas e onde o artesano regional tem tal expansão que quase constitui um produto de plena aceitação nos mercados mundiais.

R. P.

Se é velocipedista

atente bem no que não deve fazer com a sua motorizada e nas penalidades correspondentes à sua infração:

Não pode rebocar veículos nem transportar objectos capazes de prejudicar a condução, causar perigo ou incômodo (200\$00).

Mãos fora do guiador ou pés para dos locais próprios — (100\$00).

Levar outra pessoa (200\$00), carta e veículo apreendidos, por um mês, pelos menos.

Acelerar excessivamente ou repetidas vezes no arranque ou em ponto morto, nas localidades (100\$00).

Escapes livres (200\$00).

Falta de matrícula, registo não legalizado, mais de 60 quilómetros hora (apreensão).

E preciso ter 16 anos, quarta classe e exame para obtenção de carta a qual é diferente da carta para velocipedes sem motor.

Os exames, além de prova prática, incluem interrogatórios sobre regras e sinais de trânsito.

Menores de 12 anos — só podem conduzir em jardins ou locais de trânsito muito reduzido.

Participa a todos os seus Prezados

Clientes e ao Ex.º Público que acaba de

transferir o seu estabelecimento para a

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

exemplo, a Capela da Universidade de Coimbra, de usar a cor azul no dia da Imaculada Conceição? É certo que, em 1565, havia «uma vestimenta de damasco azul, com sebasto de veludo azul». Positivamente não é esta que estamos a examinar. Mas, ainda em 1572, o Visitador manda concertar a vestimenta de damasco azul do q. for necessário p. q. esta ainda possa servir...».

Repare de passagem neste painel bordado a ouro e sedas com um coração no centro e nestes dois pluviais, um vermelho e outro verde, ambos de damasco e com alamares. São trabalho do século XVII.

Encontramos um paramento completo para missa cantada, de damasco brocado. Apesar de o galão que lhe aplicaram ser absolutamente destoante, é muito curioso, porque o desenho das ramagens é bastante original e diferente de tudo o que tenho visto.

Da indumentária passemos à ourivesaria.

Aqui está uma caldeirinha de água benta com o seu hissópe, tudo de prata branca. É capaz de ser ainda a que D. Francisco Gomes ordenou que se fizesse em 1791.

Veja este cáliz de prata branca, com nó cónico e caneluras na base. A marca de ourives, provavelmente do restaurante, é ininteligível. Mede 0,23 m. de altura e do século XVII.

Estouro, de prata branca lavrada e nó cilíndrico, pelos ornatos vê-se também que é da mesma época. Pertence à ermida de Santa Luzia.

Examinemos ainda este, mais sumptuoso. É de prata dourada e relevada. Além dos ornatos da época, que é a segunda metade do século XVII, tem cabeças de anjos na falsa copa e na base. Mede 0,275 m. de altura. Era da Confraria das Almas.

Esta peçazinha bastante engraçada é um Cofre para guarda do Santíssimo Sacramento. Tem a forma de arqueta e é de tartaruga com ornatos de prata. Arquive as suas dimensões: Comprimento 0,21 m; Largura

0,115 m; Altura 0,13 m. Parece-me do século XVIII. Em 1791, D. Francisco Gomes achou-o já com um buraco no fundo e mandou que se fizesse um de prata dourada. Será o que está na Misericórdia e lá examinaremos, quando visitarmos essa igreja?

Este elegante jarro e copo de metal amarelo são modernos e serviam para a procissão aos enfermos, no tempo em que aos comungantes se dava água logo a seguir à comunhão.

E vamos terminar a visita do ho

je com o estudo da muio original custódia da prata dourada.

Veja que a base é rectangular, erguendo-se levemente em truncatura de pirâmide toda relevada de folhagem. Sobreposta-se-lhe um cubo burilado de arcos e pilastres. Deste nasce o pé ovalado, ornado com ramos em relevo e terminado num capitel jônico.

Um alargamento em berço com cabeças de anjos em baixo-relevo sustenta o ostensório, donde pendem quatro tintinábulos. O ostensório é formado por quatro pilastres quadrangulares emolduradas, encimadas por um entablamento. Por cima deste, aos cantos, quatro áticos com pináculos e uma cobertura de volta redonda formando nas faces anteriores e posteriores frontões semi-circulares, em cujos timpanos há, na frente um alto-relevo do Padre Eterno com tiara e o globo do Mundo, e atrás um anjo. Sobre esta cobertura de volta redonda e semelhante à inferior, tudo encimado por um crucifixo. No interior há um tintináculo. De cada lado deste segundo corpo, há uma voluta. Na lúmula, estão esculpidas estas palavras:

Alvaro Pais

CAMPANHA PRÓ-RESIDÊNCIA PAROQUIAL

ALTRUISMO

(Continuação da 1.ª página)

rio Cabrita enviou à Comissão Pró-Residência Paroquial a importância de 1.000\$00 que foi o produto da subscrição a que procedeu entre os seus amigos residentes na Argentina e cujos nomes abaixo publicamos para lhes agradecer também a valiosa contribuição prestada para a concretização de uma obra que a freguesia de S. Clemente está empenhada em tornar realidade:

Maria das Dores Jerónimo, 20\$00; Raquel Martins Cavaco, 30\$00; Fernanda Batista Ramos, 50\$00; M.º Isabel Café Fantasia, 50\$00; Inácia Cavaco Ventosa, 20\$00; Manuel Batista, 10\$00; Gracinda Martins Silvestre, 60\$; Maria Sousa Madeira, 20\$00; Olinda da Silva Silvestre, 100\$00; Idalina Coelho Pires, 20\$00; Maria Piedade J.

ALTE É UMA TERRA do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tremo agrado sobre a sensibilidade, que é por onde se garante a melhor compreensão e o entendimento mais duradouro.

É vulgar este caso: nada conhecemos dum país, não estudámos a sua geografia, não lemos a sua história, jamais tivemos ali, ou com os seus naturais, o menor ponto de contacto ou interesse. Contudo a nossa impressão a seu respeito é agradabilíssima: a sua natureza imaginamo-la cheia de encantos, as suas gentes parecem-nos uma espécie de amigos sempre prontos a um acolhimento sorriente.

Algures ou alguma vez vimos uma exibição dum seu grupo folclórico. As suas danças, os seus cantos, os seus traços impressionaram a nossa retina, os nossos ouvidos, ficaram na nossa memória. São uma recordação, amável, colorida, característica e diferente. O país, a região é então uma imagem. Sejam quais forem os acontecimentos que depois o ponham em destaque, lá está sempre ela a escudá-lo e a defendê-lo.

A nossa terra, pela riqueza dos seus motivos populares, é igualmente rica em grupos folclóricos.

Desde que, por uma orientação esclarecida, se começaram a organizar, de Norte a Sul, esses grupos, o nosso povo passou como que a dispor dum representação de tudo aquilo que, através dos tempos, tem constituído o seu espólio em matéria de manifestações artísticas e representativas.

O leitor está, neste momento, a evocar uma sucessão de nomes: o rancho disto, o grupo daquilo. Lendo-os ou evocando-os, experimentou decerto toda a agradável impressão de presenças agradáveis e saudosas. Para além dum gesto de dança, dum arremedo de canto, da mancha dum traço típico, está a sua terra, a sua infância, estão os seus amigos, os rostos queridos da sua família.

Os recursos financeiros desses agrupamentos, em geral mais do que modestos, não permitem, quantas vezes, que eles cumpram dum modo completo a sua missão. As deslocações são dispensadoras a sua ação e representação a um circuito de pequeno raio. Certo é que já alguma coisa se tem feito nesse aspecto, mas na realidade importava levar a presença desses grupos a todos os recantos do mundo português. Quem imagina mais completo abraço de fraternidade, mais eficaz elo de estreitamento, mensagem mais perfeita de amor e saudade?

Eu conheço uma história bem elucidativa a este respeito: um país, que não vem ao caso citar, em perigo instante de ser anexado e esmagado por vizinho opressor enviado a poderosa América uma embalizada grave e numerosa que pedisse auxílio. Arastaram-se aí as conversações, mas os resultados não se deixaram entrever. Os resultados que se desejava, claro. Então, alguém da missão teve uma ideia, que a todos os outros pareceu desparatada, pouco sisuda, pelo menos bastante afastada do espírito da empresa que ali os trouxeram. Dar espectáculos de cantos e danças regionais! Dar espectáculos folclóricos, quando estava em jogo o destino dum nação!

A verdade é que esses espectáculos foram dados, e que a imensa colónia desse país na América, tocada nas raízes fundas da sua origem, se levantou em massa e constituiu uma força emocional a que nenhum governo seria capaz de resistir.

Eis aonde nos levou, leitor, o breve elogio do Grupo Folclórico de Danças e Cantares Algarvios de Alte.

Das belezas naturais e dos sorrisos do Algarve passámos para esse grande abraço de presenças e fraternidade que poderiam ser os inúmeros grupos folclóricos no imenso mundo português.

De «O Século Ilustrado»

Ajude o Artesanato!
comprando
Cobres de Loulé

GARANTIMOS:

TIANICA
TEM 20 GRAUS

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

sideração e não será agora que a sua falta mais se faz sentir, que eu lha regateie.

Que estas palavras saudosas sejam o testemunho de uma simpatia latente que a divisão de grupos existentes não deixou esfriar, mas não acarinhou ou favoreceu.

*

Contei a história ou a balela do peixe e do estrangeiro, nas últimas panorâmicas, mas não queiram saber o mal que fiz sem saber.

A VOZ DE LOULE
— N.º 358 — 1-11-1966

Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 13 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 6.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária (hipotecária) n.º 746, da 1.ª secção, que o exequente António Vicente Borges Carneiro do Valle, casado, proprietário, residente na Rua de Nicolau Chanterenne, 206, 2.º, em Coimbra, move aos executados José Manuel dos Santos Rocheta e mulher Lina Augusta da Fonseca Moreira Rato dos Santos Rocheta, proprietários, residentes na Rua General Silva Freire, n.º 8, em Pago de Arcos, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º

Coura de terra de semear, com árvores e casas de habitação com seus pertences, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de S. Clemente, que confronta do nascente com o caminho, norte com Joaquim Calço, poente com estrada, sul com Isabel da Venda, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1220 e na rústica sob o art.º 2109. Vai à praça pelo valor base de 27 480\$00;

2.º

Terra de semear com árvores, no sítio de Cabeço de Câmara, freguesia de S. Sebastião, a confrontar do nascente com o ribeiro, poente e norte com o caminho e sul com José de Sousa Matoso, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2114. Vai à praça pelo valor base de 8 560\$00;

3.º

Terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almancil, que confina do nascente com Manuel Gonçalves Prata, norte com Manuel Nunes Farias, poente com Francisco Filipe Viegas e sul com Joaquim Fernandes Aleixo, inscrita na matriz rústica sob o art.º 4367. Vai à praça pelo valor base de 840\$00;

4.º

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com três compartimentos e quintal, na Rua Francisco Grandela, em Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina de nascente com anastácio dos Ramos Bicho, norte com Manuel de Sousa Inês, poente com Rua Francisco Grandela e sul com muralha, inscrito na matriz urbana sob o art.º 479. Vai à praça pelo valor base de 34 700\$00;

5.º

Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de S. Sebastião, que confronta do nascente com caminho norte com Manuel Guerreiro Patinha, poente com ribeiro e sul com Manuel Guerreiro Murta, inscrito na matriz rústica sob o art.º 10 475. Vai à praça por 8 160\$00.

Loulé, 12 de Outubro de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leite

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

CONVITE aos antigos Combatentes do ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

Ingressando nas fileiras legionárias, os algarvios antigos combatentes do Ultramar ajudarão eficazmente a defender a retaguarda das tropas que os foram render nas frentes de combate ultramarino; e poderão continuar, agora em terras portuguesas metropolitanas, os altos exemplos de civismo, amor patrio e valor militar que deram ao Mundo em terras portuguesas de África.

O Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, ao fazer este convite, espera a inscrição dos antigos combatentes do Ultramar como uma honra que estes lhe concederão. Ele confia em que o seu convite será aceite, porque os antigos combatentes do Ultramar, melhor do que ninguém, sentem e compreendem que «todos não somos de mais para continuar Portugal!»

PREFIRA BEBER: GINGINHA

EDUARDINO das Portas de Sto. Antão

SEM RIVAL

Faça os seus pedidos a:

M. Brito da Maia

(Agente no Algarve
há mais de 20 anos)

VENDAS POR ATACADO

E A RETALHO

Telefone, 18 — LOULE

FALECEU

o Dr. Ernesto Ferreira Encarnação

(Continuação da 4.ª página)

Há dias, estando eu de janela aberta, ouvi junto à mesma, duas raparigas, pelo tom de voz, porque as não chegou a ver a discutirem o caso. E todo o seu poder de convicção vinha da publicação na Voz de Loulé.

— Sim, menina, isso é verdade! Já veio no jornal da terra. Li-o eu!

— Mas, será caso? Tu não me arranjaste esse jornal? E a dizerem que era mentira...

— Ainda tu não sabes outra. A do combolho que parou, porque saltou um homem pela janela, que se fez em fumo...

Nesta altura, resolvi fechar a janela e já não digo mais nada, porque daqui a dias, também a crítica do jornal servia para aumentar a confusão e fomentar a crença. E que estas manifestações da psicologia popular do nosso tempo são verdadeiramente atípicas.

R. P.

A VOZ DE LOULE
— N.º 358 — 1-11-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Juízo de Direito da Comarca de Loulé, correm editos de SEIS MESES, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando ANTONIO DE SOUSA AGOSTINHO, solteiro, maior, com a última residência conhecida no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, comarca de Loulé, agora ausente em parte incerta do BRASIL, para no prazo de Vinte DIAS, posterior àqueles dos editos, impugnar a aludida ausência daquele António de Sousa Agostinho.

No mesmo processo são citados por editos de SESSENTA DIAS, igualmente contados da 2.ª publicação deste, os interessados incertos, para no prazo de Vinte DIAS depois do decorrido o dos editos, impugnarem a aludida ausência daquele António de Sousa Agostinho.

Loulé, 1 de Outubro de 1966

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

ABASTECIMENTO DE ÁGUA ao Parque Municipal

(Continuação da 1.ª página)

cional de abastecimento a toda a área do mesmo.

O valor da adjudicação atinge 705 contos e os trabalhos já foram iniciados.

Há mais de 10 anos que se previa e recomendava este melhoramento, pois sem água seria impossível conseguir que o Parque progredisse e pudesse mesmo conservar ou desenvolver as plantas e árvores ali existentes.

A VOZ DE LOULE
— N.º 358 — 1-11-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença em 14 do corrente mês de Outubro, julgando justificada a ausência em parte incerta de FRANCISCO DE SOUSA ZACARIAS, solteiro, maior, com a última residência conhecida no País no sítio das Pereiras, freguesia de Quarteira, concelho e comarca de Loulé, na ação especial de curadoria definitiva de seus bens, instaurada a requerimento de Maria Delfina Zacarias, viúva, doméstica, residente em Quarteira, José de Sousa Zacarias e mulher Lídia Guerreiro Faísca, proprietários, residentes em Loulé e Maria Florizete Zacarias de Sousa e marido Manuel Coelho Guerreiro, também residentes em Quarteira.

Loulé, 17 de Outubro de 1966

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte

O escrivão de direito,

da 2.ª Secção,

(a) João do Carmo Semedo

TERRENOS

Compra e vende, nas melhores condições.

José Pedro Algarvio —
Telefone 45 — Loulé.

Não tenha preocupações

o RESTAURANTE AVENIDA

pode ajudá-la a resolver os seus problemas de culinária, através do seu novo serviço de refeições ao domicílio

Experimente se quer certificar-se das vantagens.

RESTAURANTE AVENIDA

Avenida José da Costa Mealha

LOULE

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIÁ UM BOM VINHO

EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É

P

SAUDÁVEL

R

BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

**BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS**

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

KNITAX KNITAX

Sinônimo de capacidade,
eficiência e qualidade

Medalha de Ouro

A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo. Trabalha sem pesos nem réguas ficando o trabalho sempre à vista.</

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 9, as sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.ª D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta e as sr.ª D. Ilda da Conceição Vieira Ramos Rodrigues, D. Angelina Coelho de Matos e D. Humbertina Maria Santos Rocheta Rodrigues Miguel, residente em Luanda, e a menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Timor.

Em 12, as sr.ª D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luis Francisco Taranta e Joaquim Vicente, residente em França e o menino Dezidério José Oliveira, residente em Bolliqueime.

Em 13, as sr.ª D. Maria Evangelista Maltezinho, D. Noémia Afonso Leal, as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachão, e o sr. João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.ª D. Ana Bota Semiao.

Em 15, a sr.ª D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, residente em Moçambique, e o sr. José Calçada da Silva e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natália dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 17, a sr.ª D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril, a menina Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por via aérea, seguiu para Paris o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Dr. Vitor Mendonça Viegas, que na França e na Bélgica fará um estágio como boleiro da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico e na qualidade de técnico do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

— A fim de participar em concursos de penteados, deslocou-se à França, Bélgica e Alemanha a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Maria Vairinhos, estabelecida em Lisboa com salão de cabeleireiro.

— Em viagem de rekreio, deslocou-se à terra natal o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante na Venezuela sr. Tomé Madeira, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Euzebio Barros Contreiras Madeira e de seu filho Tomé José Contreiras Madeira.

— A fim de dirigir a Banda da Brigada Naval que abriu as festas de Cacilhas, deslocou-se àquele vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, regente da banda da Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé.

— Por ter sido nomeado chefe de 1.ª classe e colocado em Faro, fixou residência naquela cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Armando Afonso, que até há pouco desempenhou as funções de chefe da Estação de Caminho de Ferro de Bolliqueime.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Alte, realizou-se há dias a cerimónia matrimonial do nosso conterrâneo sr. Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos, professor oficial, filho do sr. Joaquim Viegas Vairinhos e da sr.ª D. Maria Manuela Guerreiro dos Santos, com a sr.ª D. Maria Olivia Rodrigues Martins, professora oficial, prenda filha do sr. José da Palma Rodrigues e da sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues (falecida).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. João de Sousa do Nascimento, conceituado co-

mercante da nossa praça e sua esposa sr.ª D. Maria Odete Pinquinha do Nascimento e por parte da noiva seus primos, o sr. Jovito Guerreiro Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Dilar Guerreiro Rodrigues.

Após a cerimónia foi servido, em casa dos pais do noivo, um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Para o jovem casal auguramos as maiores venturas.

FALECIMENTOS

Por só tardamente ter chegado ao nosso conhecimento, só hoje nos é possível dar a notícia do falecimento, em casa de sua residência nesta vila, do abastado proprietário e antigo comerciante da nossa praça sr. José Lázaro dos Ramos, que deixou viúva a sr.ª D. Henrique Farrajota Ramos.

O saudoso extinto, que contava 82 anos de idade, era pai dos nossos prezados assinantes srs Engenheiros José Farrajota Ramos, consultor electrotécnico da Câmara de Loulé, e Manuel Farrajota Ramos e das sr.ª D. Manuela Farrajota Ramos Seruca, casada com o sr. Dr. João dos Ramos Seruca e D. Maria José Farrajota Ramos e irmão do sr. Armando Lázaro Ramos e da sr.ª D. Madaína Ramos Farrajota.

As famílias enlutadas, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

FALECEU o Dr. Ernesto Ferreira Encarnação

Na manhã do dia 20 de Outubro, correu célebre por toda a vila a notícia de que falecera o Dr. Encarnação!

Os recursos da cirurgia e da medicina foram impotentes para salvar das garras da morte um médico ainda na plenitude da sua existência, pois contava apenas 39 anos.

De Faro se deslocou um avião propostamente a Lisboa para

(Continua na 3.ª página)

DESASTRE MORTAL

Por a bicicleta motorizada em que se transportava ter chocado violentamente contra uma carroça que entrou na E. N. próximo do sítio do Troto (Almancil), faleceu no dia 28 de Outubro o sr. Manuel Maria Inés dos Santos, de 21 anos de idade, que estava a prestar serviço militar e Tavira e ia de licença a casa.

O indito rapaz era filho do sr. Francisco Vieira Xuré e da sr.ª D. Maria Marcelina Inés, residentes em Almancil.

O funeral saiu da casa mortuária do Hospital de Loulé para o cemitério de Almancil.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

DR. CARLOS PICOITO

(Continua da 1.ª página)

Também como jornalista e conferencista se evidenciou o Dr. Carlos Picoito, cujo convívio tão apreciado agora se apaga.

Era casado com a sr.ª D. Maria Francisca Madeira Reis da Costa Picoito e era pai do sr. Carlos Manuel Reis da Costa Picoito aluno da Faculdade de Direito de Lisboa e das meninas Isabel Maria, Maria da Conceição e Ana Maria Reis da Costa Picoito alunas do Liceu de Faro.

A família enlutada as condolências de «A Voz de Loulé».

**GUIARÁ COM MAIS SEGURANÇA SE
O SEU CARRO TIVER BONS PNEUS**

O SEU CARRO MERECE O MELHOR:

MABOR • MICHELIN • FIRESTONE

são marcas que inspiram confiança

Grande stock de todas as medidas e tipos, a baixos preços, na

GARAGEM AVENIDA

(AGÊNCIA SHELL)

TELEFONE 135

LOULÉ

PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal - 1967

(Continuação da 1.ª página)

dos esforços das diversas empresas com a finalidade de participarem o empreendimento na proporção da potência consumida o que se cifrava em economia e melhor apetrechamento para todos, incluindo a Câmara, uma vez que quer querímos ou não, tal sub-estação sempre terá que ser construída.

Apesar de neste momento o problema já ter parâmetros diferentes, ainda não desistimos de uma ideia que a todos beneficia e a nenhum prejudica.

b) Encaramos a possibilidade de encomendar o projecto de ampliação da rede eléctrica de Quarteira.

Quarteira — Vamos efectuar a montagem de um novo transformador de 75 KVA.

Salir — Substituição do transformador da ponte de Salir por um outro de 100 KVA.

Segue-se o capítulo consagrado à Higiene e Limpeza, no qual se diz:

a) Como no plano de actividades transacto fizeli, sabe o munícipio que a limpeza de Vila é deficitária. Factores diversos se conjugam complicando a situação, a que não é estranho, e referimo-lo com desgosto, a pouca atenção dedicada pela população ao assunto. É curial, que se não colaborarmos, por mais que se limpe, estará sempre sujo.

A entrada ao serviço do camião transportador de lixo muito contribuirá para um mais eficiente serviço de limpeza.

b) Compra de dois Dampers para limpeza nas ruas de mais difícil acesso ao camião e concomitantemente de apoio ao serviço de Obras, que é lamentável se diga mas ainda funciona únicamente com um carro de tracção animal.

c) Melhoria da Estação depuradora da Vila.

d) Projecto para o alargamento de esgotos a algumas ruas da Vila.

Quarteira — Vai a Câmara proceder às diligências necessárias para que seja efectuada a empreitada de esgotos em Quarteira. Não enalteceremos a obra por se tornar desnecessário, sabido por todos nós o estado assustador da povoação no aspecto sanitário e correlativamente no de limpeza.

Quanto a este último já o Sr Presidente da Junta do Turismo encetou negociações para a compra de um Damper a fim de melhorar o serviço.

No respeitante à estação de tratamento de esgotos foi acordado com a empresa Lusotur, que dada a grandiosidade da estação depuradora a fazer por esta empresa para uma população computada em 55 000 habitantes, se tornava superfluo e anti-económico a feitura da nossa sub-estação, pelo que o nosso colector geral irá drenar no de Vila Moura. Oxalá que esta solução teoricamente óptica, não nos acarrete os inconvenientes de termos os esgotos da povoação prontos e os não possamos meter em carga por virtude da estação de tratamento da Lusotur não estar pronta.

PLANOS DE URBANIZAÇÃO

Loulé:

a) Como já explanamos no preâmbulo deste Plano de actividade procurará a Câmara encarregar um arquitecto a fim de solucionar os problemas referentes às zonas de expansão.

SEGUNDO ANO de saldo positivo NOS → TAP

Foi em 1965 de 43.000 contos o saldo positivo dos TAP — Transportes Aéreos Portugueses — o que significa uma melhoria de cerca de 20.200 contos sobre o ano anterior, que foi o primeiro em que aquela empresa deixou de ter saldo negativo — segundo informa o relatório anual agora publicado.

O número de passageiros transportados passou de 266.708 em 1964 para 337.883 em 1965 e o número de quilómetros voados ultrapassou os 10 milhões mais 2.006.535 do que no ano anterior.

Os quadrirreactores da carreira da África, cujo terminal é, presentemente na Beira, em Moçambique, irão até à capital daquela província, Lourenço Marques, logo que o respetivo aeroporto esteja apto a receberlos — anuncia, ainda, o relatório dos TAP.

OLIVEIRAS

De sequeiro, de frutificação garantida, vende M. Brito da Manta — Telef. 18 — LOULÉ.

III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

Conforme já fora anunciado, vai a «Casa do Algarve» em Lisboa, realizar o seu III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, para o que já se encontra à disposição dos interessados, na Secretaria da Colectividade o respectivo Regulamento.

O prazo para a recepção dos trabalhos a admitir ao Concurso terminará em 15 de Novembro, conforme o calendário indicado no Regulamento, e os mesmos deverão ser exclusivamente respeitantes à Província do Algarve, obedecendo às seguintes modalidades:

A) — Costa Marítima; Paisagem; Folclore (Arquitectura, Tipos, Museus, Etc.); Monumentos e aspectos típicos de Cidades, Vilas e Aldeias ou lugares e a distribuir pelas seguintes Secções:

B) — Costa Marítima; Paisagem; Folclore (Arquitectura, Tipos, Museus, Etc.); Monumentos e aspectos típicos de Cidades, Vilas e Aldeias ou lugares e a distribuir pelas seguintes Secções:

C) — Costa Marítima; Paisagem; Folclore (Arquitectura, Tipos, Museus, Etc.); Monumentos e aspectos típicos de Cidades, Vilas e Aldeias ou lugares e a distribuir pelas seguintes Secções:

D) — Fotografia a preto e branco nos formatos entre 21 × 30 e 30 × 40; E) — Fotografia a cores, entre 18 × 24 e 30 × 40; F) — Diapositivos a cores, montados entre 24 × 36 ou 6 × 6; G) — Filme - Documentário de 8 mm, (tempo máximo de projeção 15 minutos).

Também está no nosso pensamento, pelo menos, a terraplanagem da Avenida a Norte, a fim de podermos desviar o trânsito para esta arteria — mesmo em condições pouco satisfatórias — descongestionando assim a Avenida Marginal onde presentemente se torna impossível transitar.

Também está no nosso pensamento, pelo menos, a terraplanagem da estrada de penetração que termina no apeadeiro rodoviário.

Têm-se feito diligências e certa pressão, no sentido de as empresas detentoras de utilidades de turismo, começarem a executar as obras a que se comprometeram, pois não nos parece natural que se mantenha o «Statu Quo» em que temos vivido.

Nesta ordem de ideias foram abordadas as seguintes empresas:

a) Sotaqua — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Quarteira;

b) Conjunto Turístico Continental de Carlos Abel de Sousa e Brito;

c) Adaga Hotel.

Outros mais serão abordados sobre o assunto, a fim de sairmos dos papéis para o campo de ação e o que verdadeiramente a todos deve interessar.

Ainda neste capítulo parece-nos oportuno girar que pensamos alargar a jurisdição da Junta de Turismo à freguesia de Almancil, pois nela se vão localizar a maioria dos hoteis da nossa zona marítima.

Preocupa-nos seriamente o policiamento permanente da povoação de Quarteira e das zonas em desenvolvimento, sem o que não parece possível ordenar e resolver os problemas que em tais aspectos se encontram implicados.

(Continua no próximo número)

As Bodas de Prata

Sacerdotais

do Rev. Padre

Cabanita

(Continuação da 1.ª página)

são dignas as almas de eleição.

E, pois, justa a homenagem que Loulé lhe vai prestar e do programa consta Missa solene de ação de graças, seguida de apresentação de cumprimentos no salão anexo à capela do Santíssimo Sacramento, pormenor que, por lamentável «saltos» tipográfico, foi omitido no último deste jornal.

Para o jantar, a realizar no mesmo dia, pelas 20 horas, e em local a designar oportunamente, se convidam todas as pessoas que desejem compartilhar nas alegrias desse dia. Aceitam-se inscrições até ao dia 8 de Novembro nos seguintes locais: Mercaria Arez, Drogaria Liz e Farmácia Pinto.

Luz eléctrica na Estação de Caminho de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

guração ficam servidos de iluminação pública não só o troço de estradas entre as Cancelas e as Quatro Estradas, como todo o sítio de Loulé-Gare, incluindo o Largo fronteiro à estação de Loulé.

A C. P. já depositou a importância necessária para a electrificação da estação, gares e armazéns e felizmente ao fim de muitos anos vamos ter a nossa gare ferroviária devidamente